



MIGNA TERRA MIGRANTES ITALIANOS E FASCISMO NA CIDADE DE SÃO PAULO (1922/1935)

José Renato de Campos Araújo
Nepo/Unicamp
zrenato@terra.com.br

Esta comunicação resume a estrutura da tese defendida em outubro de 2003 no programa de doutorado em Ciências Sociais do IFCH da Universidade Estadual de Campinas, que contou com a orientação da Profa. Dra. Teresa Sales. Este atual texto é uma versão da Introdução e das Considerações Finais do trabalho citado acima.

Este trabalho, além de buscar cumprir os objetivos formais de toda tese de doutorado, representa um passo adiante num longo processo de estudos sobre as trajetórias do grupo migrante italiano fixado na cidade de São Paulo, tendo sido iniciado em 1991 com a inserção deste autor como estagiário no grupo de estudos “*História Social da Imigração na Cidade de São Paulo*”, sediado no IDESP (Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo). Ao longo de toda a década de 90, foram produzidos vários trabalhos sobre as mais diversas etnias que compõem o mosaico multicultural da cidade de São Paulo. Entre elas, devemos destacar a ‘sírio-libanesa’ (Truzzi, 1992 e 1997), a japonesa (Sakurai, 1993 e 2000), a armênia (Grün, 1992), a espanhola (Klein, 1994) e a própria

italiana (Salles, 1997 e Araújo, 2000), além de trabalhos sobre o relacionamento interétnico na cidade (Fausto et al., 1995 e Truzzi, 2001).

Sem dúvida, esta tese é fruto de discussões teóricas e, principalmente, dos incentivos recebidos dos colegas. Mas a trajetória intelectual individual de que este trabalho resulta foi igualmente marcada por meu ingresso no programa de mestrado em Sociologia, do IFCH/UNICAMP em 1993. Naquele momento, definia-se o estudo da migração italiana na cidade de São Paulo como objeto estruturante de minha carreira, enquanto pesquisador em Ciências Sociais. O aceite do projeto (nascido a partir de discussões dentro do IDESP) representava minha primeira entrada no universo do processo de construção da etnicidade italiana em solo paulistano (objeto central deste atual estudo), ainda que, naquele momento inicial, nem o conceito de etnicidade fosse claro ou até mesmo conhecido.

No âmbito desta trajetória, a abordagem que analisa fenômenos migratórios utilizando a noção de construção de etnicidade começou a transformar-se em questão de pesquisa, na medida em que passamos a analisar qual significado da história do Palestra Itália para a ‘comunidade italiana’ paulistana, tendo a pesquisa inicial resultado no trabalho de mestrado que, sem dúvida nenhuma, é o ponto de partida para esta tese, posto que sua questão primordial nasceu, justamente, da argüição de sua banca avaliadora.

Durante a exposição realizada pelo Prof. Dr. Michael Hall¹, foi-me apontada uma perspectiva que naquele trabalho fora deixada de lado. Segundo a análise desse argüidor, o contexto político em que o grupo migrante italiano estava inserido na cidade de São Paulo, durante a primeira metade do século XX, era desprezado naquela dissertação. Uma de suas falhas, segundo a mesma análise, era não dar importância ao contexto político do grupo, e, principalmente, não debater o significado do regime fascista para os migrantes envolvidos no processo de construção de uma identidade baseada em laços étnicos. Michael Hall deixava-me assim uma pista bastante valiosa, ao enfatizar que a compreensão do processo de construção da italianidade em terras paulistanas estaria incompleta, sem o estudo do real significado do fenômeno fascista, ocorrido entre 1922 e 1943, para o grupo fixado na cidade de São Paulo.

¹ - A defesa do mestrado intitulado “*Imigração e Futebol: o Caso Palestra Itália*” ocorreu em 16 de agosto de 1996 e a banca de avaliação foi composta, além do Prof. Dr. Michael Hall, pelo Prof. Dr. Nicolau Sevcenko e pela Profa. Dra. Teresa Sales (orientadora).

Dessa maneira nascia a motivação inicial desta tese, remetendo ao seu objetivo central: analisar de maneira consistente o debate em torno da construção da etnicidade italiana na cidade de São Paulo², por meio da análise do papel representado pelo regime fascista para a construção de tais laços étnicos.

A partir deste objetivo, foi construído, em primeiro lugar, um projeto de pesquisa³, baseado na hipótese central de que o grupo migrante italiano somente se reconheceria enquanto uma comunidade de bases étnicas a partir do momento em que o regime fascista estruturou-se na península itálica, havendo se tornado um regime de governo empreendedor de um projeto político de construção e consolidação da nação italiana. Cabe dizer que tal idéia até então ainda não havia sido estabelecida no contexto de uma península itálica recém unificada⁴. Além disso, era preciso levar em conta a contemporaneidade do fenômeno migratório italiano e a unificação política da península, fatos que deixaram profundas marcas no grupo migrante, como veremos neste trabalho.

Partimos da premissa de que, até aquele momento histórico (emergência do fascismo), a idéia de um grupo italiano coeso e com alguma homogeneidade no que diz respeito às origens étnicas de seus integrantes, não existia na cidade de São Paulo e provavelmente em nenhum outro lugar do mundo que tenha recebido um contingente expressivo de migrantes oriundos da península itálica, durante o período do fenômeno migratório de massa, ocorrido entre o final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

Assim sendo, para a validação de nossa hipótese de trabalho foi desenhada uma investigação com o objetivo de compreender o caráter do fenômeno fascista na cidade de São Paulo, entre aqueles indivíduos procedentes da península itálica. Para tanto, buscamos fontes capazes de expressar o real impacto desse sistema de governo que perdurou por aproximadamente 20 anos na estrutura estatal italiana. A pesquisa que dá suporte a esta tese está centrada na busca de subsídios para a compreensão das ações do governo fascista no seio desse grupo migrante e de como estas foram recebidas por ele.

² - Ou italianidade, para o senso comum.

³ - A pesquisa que originou esta tese de doutorado foi iniciada com a apresentação do projeto de pesquisa *"Etnicidade e Conflito: O Grupo Italiano na Cidade de São Paulo nas Décadas de 30 e 40"* apresentado a linha de pesquisa Cultura e Política do programa de doutorado em Ciências Sociais do IFCH/Unicamp.

⁴ - A idéia de uma nova nação toma consistência quando comparamos a história italiana com contexto europeu de unificações nacionais.

Deste modo, determinamos o foco inicial de nossa investigação nas relações diplomáticas entre Brasil e Itália pois, sem dúvida, para compreender o caráter das ações do governo fascista para os ‘italianos’ aqui radicados e suas reais conseqüências para o próprio grupo, o contato diplomático entre os dois países nos pareceu primordial, uma vez que, para o governo italiano relacionar-se com o grupo migrante fixado em São Paulo, seria fundamental o estreitamento das relações diplomáticas com o Brasil.

A busca por dados para a comprovação de nossa hipótese de trabalho iniciou-se por definir qual fonte seria utilizada para a análise das relações diplomáticas entre Brasil e Itália, fato que naturalmente levou ao contato com o Arquivo Histórico do Itamaraty, local onde está depositado farto material diplomático referente ao governo brasileiro, como veremos adiante.

Inicialmente essa seria a única fonte de dados para a tese, mas as próprias características dos documentos do Arquivo Histórico do Itamaraty encaminharam nossa pesquisa a construir nova fonte documental. Durante o levantamento dos dados diplomáticos, detectamos uma nova possibilidade de investigação que, sem dúvida, dotaria de maior consistência um trabalho que tem os objetivos ora expostos, uma vez que, restringindo nossa pesquisa somente a dados diplomáticos, o objetivo de compreender as conseqüências das ações fascistas no interior do grupo migrante seria, forçosamente, abandonado. Isto porque a natureza dos dados encontrados no Arquivo Histórico do Itamaraty é de outra ordem, expressando fatos, intenções e atos governamentais, não atingindo assim a realidade cotidiana de grupos migrantes.

Assim sendo, era necessário construir uma nova fonte de documentos, os quais pudessem expressar um pouco da vida do migrante italiano na cidade de São Paulo. Para tanto, a imprensa étnica apresentava-se como uma possibilidade capaz de atender a esse objetivo. Ainda mais se esta tivesse por temas, em sua cobertura jornalística, algumas das ações nascidas do relacionamento diplomático entre os dois países, principalmente no que diz respeito a determinados eventos patrocinados pelas autoridades diplomáticas italianas com a anuência da diplomacia brasileira. Refiro-me aqui a episódios que movimentaram a ‘comunidade italiana’ nas primeiras décadas do século XX e que haviam sido localizados dentro da documentação diplomática depositada no Arquivo Histórico do Itamaraty.

Desta forma, mais uma fonte era determinada como meio de atingirmos os objetivos propostos pelo projeto de pesquisa. Determinava-se que alguns eventos voltados à ‘comunidade italiana’, tratados com certa prioridade pelas autoridades diplomáticas de ambos países, seriam alvo de investigação através das páginas da imprensa étnica paulistana, da qual foi destacado o periódico *Fanfulla* como o mais representativo e o que poderia atender às intenções de pesquisa.

Portanto esta tese está fundamentada em duas fontes distintas: 1- dados sobre o relacionamento diplomático entre Brasil e Itália; 2- notícias publicadas na imprensa étnica sobre a realização de eventos organizados por autoridades italianas em solo paulistano.

I. LEVANTAMENTO DE DADOS: ITAMARATY E FANFULLA

Ainda dentro do espírito de introduzir o leitor em nosso universo de pesquisa, devemos demonstrar qual a metodologia empregada para o levantamento de nossos dados e, ao mesmo tempo, a partir de nossa exposição metodológica, aproximarmos dos dados coletados no Arquivo Histórico do Itamaraty, alicerce desta tese.

A coleta de dados foi realizada e determinada a partir da hipótese de que o Estado Italiano fascista (1922/1944) foi o condutor de um processo histórico, no sentido de consolidar a idéia da nação italiana⁵ no plano de sua política interna, por meio de ações que geraram uma contrapartida na política externa italiana, principalmente no que se referia à ligação entre o Estado italiano e sua diáspora. Portanto nossa pesquisa procurou mapear qual o caráter dessas ações voltadas para o grupo fixado na cidade de São Paulo (o mais significativo do Brasil⁶), tentando uma aproximação com as principais posições da diplomacia italiana⁷ e com o modo como esta entendia a receptividade do grupo a estas ações. Para tanto, definimos que seria possível realizar o mapeamento da atuação da diplomacia italiana através de seu relacionamento com a representação brasileira em Roma (embaixada). Esta definição deu-se por dois motivos básicos:

⁵ - Esse processo histórico é aqui entendido nos termos colocados por Eric Hobsbawm (1984) quando analisa diversos processos históricos europeus, denominando-os “invenção das tradições”.

⁶ - Cenni, 1975; Alvim, 1986; Trento, 1988 entre outros

⁷ - Para sermos precisos historicamente, o *Partito Nazionale Fascista (PNF)* somente conseguirá estender seus tentáculos até o corpo diplomático italiano depois de alguns anos da chegada de Mussolini ao poder. Bertonha (1998) afirma que o processo de fascistização do **Ministero degli Affari Esteri** somente ocorrerá no período entre 1925 e 1929.

I – Para o governo italiano perpetuar alguma ação junto aos grupos migrantes espalhados pelo Brasil seria necessário o consentimento do governo brasileiro, fato que sem dúvida colocava a embaixada em Roma como o primeiro contato entre o governo fascista (através de seu Ministério das Relações Exteriores e, em muitos casos, pelo próprio Benito Mussolini) e os diversos governos brasileiros do período histórico.

II – Por ser a embaixada um dos espaços nos quais a política externa italiana era discutida a partir da perspectiva brasileira, já que uma das funções das embaixadas é monitorar e interpretar as posições políticas de um país e/ou governo dentro das relações internacionais de um determinado período.

A partir destas duas posições, pudemos definir nossa fonte documental: a documentação diplomática produzida pela representação brasileira em Roma, a qual está depositada no Arquivo Histórico do Itamaraty, local onde encontramos toda a documentação produzida pelo Ministério das Relações Exteriores brasileiro (Itamaraty), e que atualmente está dividido em duas sedes distintas localizadas respectivamente na cidade do Rio de Janeiro e em Brasília.

A documentação diplomática brasileira produzida entre os anos de 1822 (Independência do Brasil) e 1959 (último ano em que a cidade do Rio de Janeiro foi capital da República) está depositada no Palácio Itamaraty, na região central do Rio de Janeiro⁸, enquanto que a documentação produzida pelo ministério mais recentemente encontra-se à disposição em sua atual sede, localizada em Brasília. Devido ao período estudado neste trabalho, a documentação consultada foi aquela localizada no Rio de Janeiro, já que o acervo documental utilizado foi o produzido pela embaixada brasileira em Roma durante o período entre 1922 e 1935.

Antes de explicarmos a periodização de nossa base documental, parece-nos necessário descrever as características gerais da documentação depositada em tal arquivo. Basicamente, os documentos disponíveis para consulta do público são, de modo geral, correspondências entre o ministério e suas missões diplomáticas, repartições consulares ou

⁸ - O Palácio Itamaraty foi construído em meados do século XIX pelo filho do primeiro Barão de Itamaraty, e tombado em 1938. Durante o período 1889 a 1898, abrigou a sede dos primeiros governos republicanos, passando a ser sede do Ministério das Relações Exteriores em 1899, condição que perdurou até 1970, data da mudança do ministério para Brasília. Atualmente a imponente edificação localizada na Avenida Marechal Floriano 196, ao lado da estação ferroviária da Central do Brasil, do antigo Ministério da Guerra e em frente ao Campo de Santana, abriga, além do Arquivo Histórico do Itamaraty, o Museu Histórico e Diplomático, uma mapoteca e a unidade do Ministério das Relações Exteriores no estado do Rio de Janeiro (MRE, 2002).

escritórios de representação espalhados pelos países com os quais o Brasil mantém ou manteve relações diplomáticas ou ainda documentos produzidos nos contatos com representações estrangeiras no Brasil.

Nossa primeira tarefa nesse arquivo foi selecionar todos os documentos relativos à Itália, e ainda uns poucos documentos que versam sobre a problemática da imigração, como por exemplo sobre Congressos Internacionais de Imigração em que o Brasil mandou representantes ou correspondências dirigidas à antiga Diretoria do Serviço de Povoamento.

O primeiro contato com esse material deu-se com a intenção de definir uma série histórica de documentos afinados com os objetivos da pesquisa – mapear o relacionamento diplomático entre Brasil e Itália no período para vislumbrar as posições e ações do governo italiano em relação ao grupo migrante fixado no Brasil, no geral, e em São Paulo, especialmente. Para tanto, através de pequenas amostras aleatórias ⁹de cada conjunto documental, pudemos entender qual o caráter de cada tipo de documento depositado no referido arquivo, conforme os quadros abaixo relacionados:

**DOCUMENTAÇÃO ARQUIVO HISTÓRICO DO ITAMARATY
RELAÇÕES BRASIL – ITÁLIA (1922 / 1950)¹⁰**

Quadro I

Missões Diplomáticas - ROMA

TIPO DE DOCUMENTAÇÃO	PERÍODO
1. <i>Ofícios</i>	1922-1950
2. Despachos	1922-1950
3. Telegramas Recebidos	1922-1926 1931-1950
4. Telegramas Expedidos	1922-1950
5. Telegramas Cópias	1927-1930
6. Cartas-Telegramas Recebidos	1946-1950
7. Cartas-Telegramas Expedidos	1946-1950

⁹ - Estas amostras aleatórias foram construídas através do seguinte critério: para cada tipo documental, escolhemos aleatoriamente um mês para uma breve análise do caráter dos documentos.

¹⁰ - A periodização dessa consulta inicial foi determinada pelo projeto de pesquisa, que previa a análise do relacionamento diplomático entre Brasil e Itália durante o fascismo e o imediato pós-guerra, com a intenção de realizarmos um estudo comparativo entre esses períodos, objetivo abandonado com o decorrer da pesquisa.

Quadro II
Repartições Consulares na Itália

CIDADE	TIPO DE DOCUMENTAÇÃO	PERÍODO
Catânia (Gênova)	8. Não Especificado	1922-1924
	9. <i>Ofícios</i>	1922-1930
Florença	10. Despachos e Índices	1922-1930
	11. Cartas-Telegramas Expedidos	1950
	12. <i>Ofícios</i>	1922-1930
Gênova	13. Despachos	1931-1950
	14. Cartas-Telegramas Recebidos	1946-1950
	15. Cartas-Telegramas Expedidos	1946-1950
	16. Telegramas Recebidos	1931-1950
	17. Telegramas Expedidos	1931-1950
Livorno	18. <i>Ofícios</i>	1922-1950
	19. Despachos	1922-1950
	20. Cartas-Telegramas Expedidos	1946-1949
	21. Telegramas Recebidos	1922-1948
Messina (Gênova)	22. Telegramas Expedidos	1922-1950
	23. Não Especificado	1924
	24. <i>Ofícios</i>	1922-1950
Milão	25. Despachos	1922-1932
	26. Cartas-Telegramas Recebidos	1947-1950
	27. Cartas-Telegramas Expedidos	1946-1950
	28. Telegramas Recebidos	1922-1950
Milazzo (Gênova)	29. Telegramas Expedidos	1922-1950
	30. Não Especificado	1924
	31. <i>Ofícios</i>	1922-1950
Nápoles	32. Despachos	1922-1941
	33. Cartas-Telegramas Recebidos	1946-1950
	34. Cartas-Telegramas Expedidos	1946-1950
	35. Telegramas Recebidos	1922-1950
Palermo	36. Telegramas Expedidos	1922-1950
	37. <i>Ofícios</i>	1922-1934
	38. Despachos	1922-1928 1931-1935
Roma	39. Telegramas	1922-1928
	40. <i>Ofícios</i>	1922-1950
	41. Despachos	1922-1930
	42. Cartas-Telegramas Recebidos	1946-1950
	43. Cartas-Telegramas Expedidos	1946-1950
Savona (Gênova)	44. Telegramas Recebidos	1922-1930
	45. Telegramas Expedidos	1922-1930
Trieste	46. Não Especificado	1925-1930
	47. <i>Ofícios</i>	1922-1942
	48. Despachos	1922-1941
	49. Telegramas Recebidos	1922-1942
Turim	50. Telegramas Expedidos	1922-1942
	51. <i>Ofícios</i>	1922-1931
	52. Despachos	1922-1932
	53. Telegramas Recebidos	1931-1932
Veneza	54. Telegramas	1922-1930
	55. <i>Ofícios</i>	1922-1932
	56. Despachos	1922-1931
	57. Telegramas	1922-1930

Quadro III
Congressos ou Órgãos Internacionais

INSTITUIÇÃO	TIPO DE DOCUMENTAÇÃO	PERÍODO
58. Comissão Internacional de Emigração	Relatórios	s/i
59. Iª Conferência Internacional de Emigração e Imigração — Roma	Relatórios	1924
60. IIª Conferência Internacional de Emigração e Imigração — Havana	Relatórios	1928

Quadro IV
Cartas de Chancelaria e de Gabinete

TIPO DE DOCUMENTAÇÃO	PERÍODO
61. Recebidas	1922-1926
62. Expedidas (minutas)	1922-1926
63. Expedidas (maço único)	1927-1930

Quadro V
Notas de Governo a Governo

TIPO DE DOCUMENTAÇÃO	PERÍODO
64. Telegramas Recebidos	1922-1950
65. Telegramas Expedidos	1922-1950
66. Recebidas	1931-1950
67. Expedidas	1931-1950

Quadro VI
Representações Diplomáticas Estrangeiras no Brasil

TIPO DE DOCUMENTAÇÃO	PERÍODO
68. Notas e Telegramas Recebidos	1922-1950
69. Notas e Telegramas Expedidos	1922-1950
70. Vários Documentos	s/d

Quadro VII
Repartições Públicas Federais

ÓRGÃO	TIPO DE DOCUMENTAÇÃO	PERÍODO
Conselho de Imigração e Colonização	71. Telegramas Recebidos	1938-1950
	72. Telegramas Expedidos	
Diretoria do Serviço de Povoamento	73. Sem especificação	1938-1950

Após a consulta às amostras aleatórias, pudemos definir com maior precisão qual tipo documental seria utilizado em nossa pesquisa – os *Ofícios* recebidos pelo Ministério das Relações Exteriores, remetidos pela embaixada brasileira em Roma. Isto porque, ao analisarmos as características de cada série documental, definimos que esse grupo seria o mais significativo como fonte, dentro de nossos objetivos de pesquisa. Essa definição deu-se pelo fato de que essa série documental em particular mostrava-se a mais rica em informações passíveis de análise, como demonstraremos abaixo.

Numa análise superficial dos quadros acima listados, vemos que os *Ofícios* referem-se a 11 linhas (15% do total) dos Quadros I e II, portanto uma parte minoritária de

todo material depositado no Arquivo Histórico do Itamaraty e relacionado ao contato diplomático entre as duas nações. Mas, ao tomarmos contato com o teor desses documentos, constatamos a riqueza desse grupo documental, enfatizada pelo volume de dados e pela qualidade das informações contidas em suas milhares de páginas.

Nas outras séries, a quantidade e qualidade de informações revelaram-se muito menores, devido às características de cada documento. Na leitura dos quadros acima relacionados, constata-se a existência de um total de 73 séries documentais depositadas no Arquivo Histórico do Itamaraty e vinculadas à relação diplomática entre Brasil e Itália, das quais 37 séries referem-se a *Telegramas*, *Cartas-Telegramas* ou *Notas e Telegramas* (50,7%), documentos com uma linguagem pouco desenvolvida, já que nesse tipo de meio de comunicação encontramos textos curtos, marcados por uma linguagem extremamente truncada, fato que *per si* diminuiria nossa capacidade de análise¹¹.

Outro grupo com algum destaque quantitativo é formado pelos Despachos, reunindo também 11 linhas de nossos quadros (15% sobre o total). Esses documentos referem-se às cartas remetidas pelo ministro aos embaixadores ou cônsules e que são, na realidade, os rascunhos (escritos à mão pelo próprio ministro ou por sua assessoria) das cartas que seriam remetidas ao exterior. Os originais dessas correspondências muito provavelmente estão arquivados nas sedes da embaixada e dos consulados na Itália. Mas como nosso objetivo é entender as demandas vindas da Itália para o governo brasileiro, esses documentos desviariam a pesquisa de seus objetivos. As respostas e as intenções dos governos brasileiros também transparecem nos *Ofícios*, pois os embaixadores sempre são obrigados a responder aos pedidos e solicitações, utilizando-se para tal fim desse tipo de documento que, quando consultado de forma seqüencial e cronológica, nos informa o suficiente sobre as posições do Ministério das Relações Exteriores brasileiro.

Entre as séries documentais selecionadas, encontramos 4 séries com a rubrica *Não especificado* (5,5%) e que na realidade referem-se a documentos esparsos que não formam uma série uniforme, com características que não os encaixam nos outros grupos documentais, caracterizando-os como exceções, fato que nos afastaria dos objetivos de nossa pesquisa ao impossibilitar uma análise cronológica e seqüencial, fundamental para

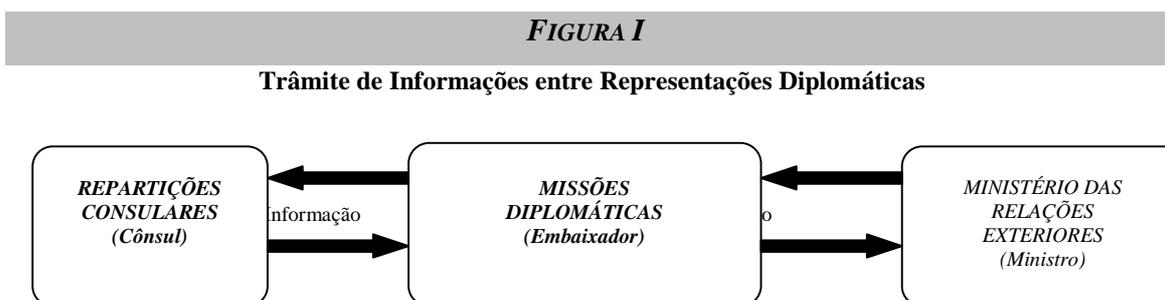
¹¹ - Outro fato que corrobora para a importância dos *Ofícios* entre as séries documentais é que constatamos diversas referências a troca de *Ofícios* entre embaixada e ministério em muitos telegramas consultados; principalmente quando os assuntos são importantes e necessitam de maiores explicações e detalhes.

entendermos as principais questões presentes no relacionamento diplomático entre as duas nações.

Ainda encontramos 3 séries documentais sobre a participação brasileira em congressos internacionais ou órgãos internacionais relacionados à problemática migratória (4,1%), como exposto no Quadro III, e que também foram selecionados para análise dos dados devido a sua relevância para nossos objetivos.

Definimos que a documentação originária das repartições consulares não seriam objeto de análise, pelo fato de boa parte desses documentos referirem-se a prestações de contas ou constituírem-se de documentos burocráticos relacionados à administração desses órgãos. Os documentos com análise de conjuntura ou relatórios sobre questões regionais importantes seriam repassados pelo embaixador ao Ministério das Relações Exteriores através de *Ofícios* específicos, onde encontramos o relato das questões levantadas pelos cônsules espalhados pela península itálica.

Portanto as principais questões que poderiam ser vislumbradas nos documentos consulares também seriam encontradas nos *Ofícios*. Com isso, a leitura de documentos de todas as repartições consulares, além de elevar enormemente o trabalho de pesquisa, não nos acrescentaria novos elementos para análise, devido ao fluxo de informações entre as representações brasileiras seguir a hierarquia do Ministério das Relações Exteriores, como podemos ver no fluxograma abaixo:



Portanto, a série documental selecionada para consulta foi a dos *Ofícios* remetidos pela embaixada de Roma. Com isso, definimos os *Ofícios* como sendo o principal meio de comunicação direta entre o embaixador de uma missão diplomática e o ministro das relações exteriores. Desse modo, encontramos nesses documentos a comunicação oficial das notícias e informações dos trabalhos daquela missão e de suas repartições consulares subordinadas.

Com isso imaginamos que a pesquisa nessa série documental deveria acontecer através da consulta à totalidade dos referidos documentos, com o objetivo de mapear as relações diplomáticas entre Brasil e Itália e construir uma interpretação que coloca a questão migratória e a formação da etnicidade italiana como um dos pilares do relacionamento intergovernamental no período.

Decidido o tipo documental, o próximo passo seria definir a periodização de nossa consulta. Como vemos nos quadros expostos, a documentação selecionada para definir qual metodologia seria desenhada inicia-se em 1922 (ano da chegada ao poder de Benito Mussolini na Itália), chegando até o ano de 1950 (fim da década de 40, período proposto inicialmente pelo projeto de pesquisa). Mas, mesmo restringindo-nos a somente uma série documental (*Ofícios*), o volume de documentos a serem consultados seria muito grande¹².

Além do problema do volume de documentos a serem consultados, definimos que, para a realização de nossos objetivos, seria desnecessário consultar todos os documentos relativos a todo período do governo fascista que se estendia de 1922, início do governo de Benito Mussolini, a 1942, quando ocorre o rompimento das relações diplomáticas entre Brasil e Itália, devido ao alinhamento brasileiro com os Aliados e ao conseqüente envio de tropas brasileiras, justamente para o palco italiano da guerra.

Nossa intenção nesta pesquisa era construir uma nova perspectiva para o entendimento das relações diplomáticas entre os dois países, perspectiva esta na qual a política de construção da italianidade seria um dos objetivos centrais da chancelaria italiana. Com isso, definimos que os anos iniciais do governo fascista e a consolidação desse regime de governo já nos bastaria para vislumbrarmos nossos objetivos. Entendemos que a análise minuciosa da toda documentação produzida pela embaixada brasileira em Roma durante um período significativo, dentro do processo histórico que elevou o *Partito Nazionale Fascista* (PNF) à chefia do governo italiano e o período de consolidação deste regime, já nos bastaria para que entendêssemos os objetivos e as linhas mestras do posicionamento fascista perante suas relações exteriores.

¹² - Segundo estimativa realizada no momento inicial de nossa pesquisa, o total de *Ofícios* recebidos pelo Ministério das Relações Exteriores brasileiro alcançaria a cifra 5.824 cartas. A estimativa levou em consideração uma média de 4 *Ofícios* remetidos por semana pela embaixada de Roma, número determinado pela consulta inicial, durante 28 anos (1922-1950). Ao levarmos em conta, numa estimativa conservadora, uma média de 2 páginas datilografadas para cada ofício, o número de páginas a serem consultadas aproximar-se-ia de 11.000.

Dessa maneira, os objetivos de nossa pesquisa seriam melhor atingidos com uma periodização menor do que a totalidade dos anos em que Benito Mussolini governou com mãos de ferro a península itálica (1922-1943¹³). Conseqüentemente definimos que o período para nossa pesquisa iniciar-se-ia em 1922, ano da chegada ao poder do *Duce*, estendendo-se até 1935, quando o regime fascista não só já estava consolidado, como impunha-se como única alternativa política ao Estado Italiano, dentro de seu contexto histórico, como é o ano em que a Itália fascista realizava sua maior aventura imperialista antes da eclosão da IIª Guerra Mundial - a Guerra da Absínia - numa clara demonstração de suas intenções expansionistas no concerto das nações do período.

Ao analisarmos a obra de Renzo De Felice (1965, 1966, 1968, 1974, 1981, 1996a, 1996b, 1997), observamos que a invasão do reino etíope marcará o auge da consolidação do regime fascista italiano no plano interno e será a primeira ação que, no plano externo, demonstrará que o discurso expansionista de Mussolini traria conseqüências reais para o equilíbrio europeu do entre guerras. Com isso, a Itália de 1935 demonstrava ao mundo que a decepção com os armistícios que colocaram fim ao primeiro conflito mundial do século XX não traria somente conseqüências internas para sua península.

A não participação italiana no espólio da Iª Guerra Mundial criava não só as condições sociais e políticas¹⁴ para o fascismo assumir o controle do Estado italiano, como também marcava profundamente o discurso fascista nos anos iniciais deste regime de governo (Hobsbawn, 1995)¹⁵, no qual Benito Mussolini sempre pontuou a necessidade

¹³ - O longo governo de Benito Mussolini na península itálica durou, rigorosamente, até o dia 25/7/1943, data na qual o líder 'supremo' do *PNF* foi preso com o consentimento do rei da Itália, que articulara com alguns líderes fascistas uma saída honrosa do conflito bélico, depois de verem as tropas anglo-americanas desembarcar na Sicília e serem aclamadas como libertadoras pela população local. A alternativa encontrada pelos líderes italianos era a deposição do *duce* e a assinatura de um armistício com os Aliados em 8/9/1943, fato que se revelou no abandono do comando das tropas italianas e no abandono de Roma pelo rei e pelo governo Badoglio (líder fascista que substituíra Benito Mussolini). O *duce*, depois de libertado da prisão durante uma ação espetacular das forças alemãs numa estação de esqui no norte da Itália, onde Mussolini fora encarcerado, rumou para o Vêneto onde funda a República Social Italiana (ou República de Saló, retratada esplendidamente por Pier Paolo Pasolini no filme *Saló ou 120 dias de Sodoma*), títere do comando alemão instalado no Norte da Itália, para ser fuzilado em 27/4/1945 (Trento, 1993).

¹⁴ - Condições que se refletiam na extrema instabilidade política italiana do início dos anos 20 (Paris, 1993; Trento, 1993, Gentile & De Felice, 1988).

¹⁵ - Hobsbawn, ao se aproximar de uma explicação para a emergência do nazi-fascismo na década de 20, relaciona intimamente o discurso nacionalista presente nas plataformas políticas dos líderes do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (*NSDAP*) e no Partido Nacional Fascista (*PNF*) com as conseqüências do fim da Iª Guerra Mundial. A Alemanha sofrera sérias e graves retaliações por ser a grande derrotada e a Itália, por não ter sido atendida em suas pretensões como uma das nações vitoriosas, situações que geraram grande insatisfação devido às crises econômicas surgidas a partir das participações dessas nações naquele conflito armado.

expansionista da Itália, posição reiterada pela documentação diplomática consultada. E a invasão da Etiópia em 1935 será, nesse sentido, uma evidência real de que o discurso expansionista saíria do campo da retórica. É importante enfatizar neste momento que, dentro das palavras e das ações do regime de Benito Mussolini, no que se refere à expansão do reino italiano, as diásporas italianas ocupariam um lugar de destaque, fato que será explorado no decorrer desta tese.

Com o desenho de nossa metodologia de pesquisa esboçado, pudemos iniciar a fase de levantamento de dados no Arquivo Histórico do Itamaraty levando em conta o seguinte parâmetro: a leitura da totalidade dos *Ofícios* postados pela embaixada brasileira em Roma entre 1922 e 1935. Tal levantamento resultou na seleção de 615 *Ofícios*, dos quais as informações mais relevantes foram aos poucos armazenadas num banco de dados¹⁶ para futura análise.

Nesta parte da pesquisa, já iniciávamos as análises de nosso material pois, enquanto selecionávamos os documentos mais relevantes, elaborávamos um resumo do conteúdo de cada *Ofício*, com o objetivo de inseri-lo no banco de dados, armazenando, assim, as informações dentro de uma ‘ficha padrão’, idealizada para facilitar a futura e aprofundada análise dos dados, tal qual o modelo abaixo:

¹⁶ - Para a confecção deste banco de dados foi utilizado o programa Microsoft Access 2000.

FIGURA II

Ficha Padrão – Catalogação de Ofícios

DATA	TIPO DE DOCUMENTO	MINISTRO	EMBAIXADOR		
16/11/22	OFÍCIOS	Felix Pacheco	Souza Dantas		
DESCRIÇÃO					
Longa carta, relatando em detalhes a insurreição fascista, a queda do governo constitucional e a subida ao poder de Benito Mussolini. Claramente favorável ao fascismo, demonstra certa admiração à organização do Partido Fascista. Deixa claro que deseja o fim da instabilidade na política italiana, e enxerga em Mussolini e no fascismo a força e ação necessária para isto. Entendia o Ministério Facta como fraco e inábil. No fim relata que já se encontrara com Mussolini e que conversaram sobre o problema emigratório. Segundo o embaixador, questão importante que os governos anteriores não tiveram força para enfrentá-lo. Afirma que Mussolini estaria disposto a tomar intensa a emigração sobretudo para o Brasil. Remete recortes de jornais sobre a insurreição fascista.					
ASSUNTO I	Política Italiana	ASSUNTO II	Migrações	ASSUNTO III	
OBSERVAÇÃO					

Como podemos ver na Figura II, as informações contidas nos documentos consultados foram aos poucos coligidas, sendo necessária uma primeira análise para esse procedimento de pesquisa. Em cada ficha, resumíamos o documento e, sem dúvida, o interpretávamos antes das informações serem armazenadas. Além do resumo, catalogávamos cada ficha através de palavras-chaves¹⁷ que nos possibilitariam, num segundo momento, o agrupamento dos documentos durante a análise dos dados. É importante esclarecer que a definição das palavras-chaves foi realizada num segundo momento, após a consulta de todos os documentos de nosso período, pois somente depois de lidas todas as fichas em conjunto pudemos definir cada palavra-chave, totalizando assim 20 entradas diferentes, como veremos mais adiante.

A partir do momento em que começamos a ter contato com os dados diplomáticos, vislumbrou-se uma nova perspectiva metodológica para nossa pesquisa. Os dados diplomáticos mostravam-se muito ricos, mas não atingiam completamente nossos objetivos, pois a realidade cotidiana do grupo migrante fixado em São Paulo não

¹⁷ - Como podemos ver na Figura II as palavras-chaves foram inseridas nos campos Assunto I, Assunto II e Assunto III; portanto cada documento foi catalogado em até três palavras-chaves diferentes.

transparecia plenamente neles. Tornava-se necessária assim a construção de uma alternativa para a consecução desses mesmos objetivos.

Também estávamos em busca de alguma pista de como os órgãos oficiais do regime fascista italiano relacionavam-se com o grupo migrante da cidade de São Paulo. Ou seja, se levássemos em conta a máxima Itália=Fascismo¹⁸, na qual toda a literatura especializada nesse período histórico da Itália resume o espírito e as ações desse regime de governo, estaríamos buscando, nos documentos diplomáticos, elementos que nos fornecessem um panorama geral do lugar que os migrantes ocupavam naquela Itália das décadas de 20 e 30.

Entre os documentos selecionados em nossa pesquisa no Arquivo Histórico do Itamaraty, alguns em especial chamaram nossa atenção; eram solicitações (e/ou retransmissões de pedidos oficiais do governo fascista em forma de ofícios) para que o governo brasileiro desse especial atenção a alguns eventos que contavam com o apoio e/ou subsídio direto do regime fascista. Os documentos relacionados a esses eventos representam 3,46% de todo material levantado nessa fonte, como podemos ver na tabela abaixo:

¹⁸ - No capítulo III discutimos a acepção deste binômio na península itálica das décadas de 20 e 30.

TABELA I

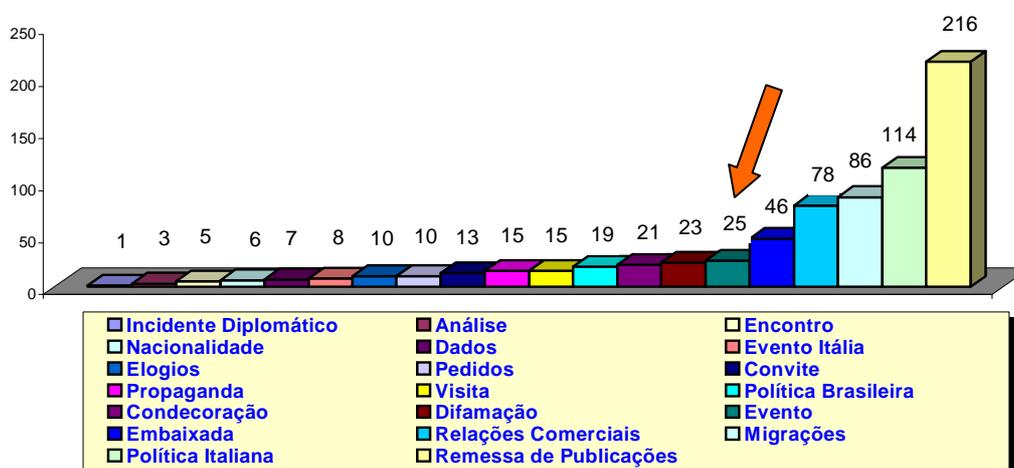
DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA DE DOCUMENTOS – ARQUIVO ITAMARATY

ASSUNTOS DOS DOCUMENTOS	NÚMERO DE DOCUMENTOS	PORCENTUAL
1. Análise	3	0,42%
2. Condecoração	21	2,91%
3. Convite	13	1,80%
4. Dados	7	0,97%
5. Difamação	23	3,19%
6. Elogios	10	1,39%
7. Embaixada	46	6,37%
8. Encontro	5	0,69%
9. Evento Brasil	25	3,46%
10. Evento Itália	8	1,11%
11. Incidente Diplomático	1	0,14%
12. Migrações	86	11,91%
13. Nacionalidade	6	0,83%
14. Pedido	10	1,39%
15. Política Brasileira	19	2,63%
16. Política Italiana	114	15,79%
17. Propaganda	15	2,08%
18. Relações Comerciais	78	10,80%
19. Remessa de Publicações	216	29,92%
20. Visita	15	2,08%

Fonte: Pesquisa Documental.

GRÁFICO I

DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA DE DOCUMENTOS – ARQUIVO ITAMARATY (NÚMEROS ABSOLUTOS)



Fonte: Pesquisa Documental.

Apesar de constatar a baixa relevância quantitativa para os documentos sobre tais eventos (sexta posição entre os assuntos de maior incidência), quando analisamos os textos dos vinte e cinco documentos referidos, concluímos que estes poderiam servir como base para mais uma etapa de nossa pesquisa. Com as informações catalogadas nesses

documentos, construímos mais um procedimento de pesquisa com o objetivo de analisar as conseqüências reais das ações diplomáticas para o grupo migrante fixado na cidade de São Paulo. Para tanto, acompanharíamos o desenrolar desses eventos através da imprensa étnica, a qual, sem dúvida, dar-nos-ia uma boa impressão de como eram recebidas pelo grupo migrante as ações do corpo diplomático italiano.

Com isso, acreditamos que acompanhar o desenrolar desses eventos na cidade de São Paulo poderia fornecer-nos indícios acerca da validade de nossas hipóteses de trabalho, principalmente para aquelas que se referem à construção de um identidade étnica italiana em indivíduos que ainda não reconheciam a Itália como Estado Nacional unitário e como fonte de valores e costumes que, supostamente, alicerçavam sua etnicidade. Em outras palavras, tais eventos são aqui entendidos como meio de nos aproximarmos das ações do governo fascista para transformar o grupo migrante da cidade de São Paulo em 'italianos', já que o próprio fascismo colocava essa tarefa como a principal de suas representações diplomáticas, como bem demonstra toda a bibliografia internacional¹⁹ sobre a atuação do fascismo junto aos diversos grupos migrantes espalhados pelo mundo.

Para a realização de tal intento, determinamos que a imprensa étnica seria um instrumento privilegiado. Assim elegermos o *Fanfulla*²⁰ como nossa fonte de pesquisa. Tal escolha baseou-se na idéia colocada por quase toda a bibliografia sobre italianos em São Paulo, a qual aponta esse periódico como o mais importante do grupo, ou pelo menos o de maior visibilidade, devido principalmente à sua grande circulação.

¹⁹ - Para um bom balanço da bibliografia internacional sobre este problema, consultar os trabalhos de Bertonha (1998 e 1999).

²⁰ - Importante destacar a obra de Marina Consolmagno (1993) como a principal fonte para a compreensão da importância desse periódico, apesar de mesma centrar análise num período diverso do aqui analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizarmos esta comunicação, gostaríamos de enfatizar os principais elementos dos argumentos desenvolvidos na tese. Referimo-nos às noções nascidas do teste de nossa hipótese de trabalho, a qual procuramos, ao longo todo o texto, dispor como a argamassa que une as diversas peças por nós manejadas durante a elaboração desta tese.

Para tanto, é importante lembrar que nosso objetivo neste trabalho não foi esgotar a discussão acerca da influência do regime fascista italiano, no contexto do grupo migrante fixado na cidade de São Paulo, mas criar uma nova perspectiva para a análise desse fenômeno, ao introduzir a questão da formação da etnicidade italiana no mesmo local como um aspecto analítico relevante para a referida questão, ponto de vista inovador frente à bibliografia já consolidada, no que tange ao debate sobre as razões para o sucesso relativo do regime fascista entre indivíduos e diversos sub-grupos que compunham o que se convencionou chamar ‘colônia (ou comunidade) italiana’, denominada nos capítulos desta tese “grupo migrante italiano”.

Essa nova perspectiva analítica determina o quão importante foi a transformação da imagem da Itália que, sem dúvida, o fascismo conseguiu cultivar entre os migrantes advindos da península itálica e radicados na cidade de São Paulo. Desse modo, o mesmo regime de governo logrou instalar, principalmente nos discursos das autoridades italianas, um caráter positivo nessa imagem de nação, fato este muito bem recebido pelos migrantes fixados em território brasileiro, ávidos por essa mesma positividade e que a souberam manejar como trunfo dentro do ‘jogo’ étnico que se desenrolava numa sociedade multiétnica, como era a paulistana da primeira metade do século XX.

Tal caráter positivo fora um dos objetivos da política externa fascista, como demonstramos no capítulo IV, pelo menos durante o período iniciado com a Marcha sobre Roma, em outubro de 1922, e que se estendeu até 1935, ano da invasão da Abissínia, a mais significativa aventura imperialista italiana antes da eclosão da II^a Guerra Mundial, período coberto por nossa pesquisa.

A referida positividade fora igualmente utilizada de forma instrumental pelo governo de Benito Mussolini, com a intenção de transformar a imagem da península itálica,

um dos objetivos primordiais da política externa fascista bem como uma oportunidade efetiva do Estado italiano aproximar-se de sua enorme diáspora (dentro da qual o contingente fixado em São Paulo ganhava especial relevância, dado seu volume). Essa aproximação emerge dos documentos diplomáticos como uma tentativa de abrir portas para as pretensões imperiais do reino italiano.

Mais do que criar laços com grupos que tinham suas origens datadas do final do século XIX ou que eram compostos majoritariamente por descendentes, seria pois necessário criar nesses locais algo próximo daquilo que Anderson (1989) denominou *comunidades políticas imaginadas*, com um elemento acrescido a esse processo – o da distância territorial existente entre a nação e sua ‘comunidade’.

Tal percurso levou-nos a recorrer ao clássico da Antropologia Social “*Grupos Étnicos e suas Fronteiras*” de Frederik Barth (1998), utilizando-o assim como uma das bases teóricas de nosso argumento, visto que a mesma obra permite-nos refletir sobre processos de construções de etnicidades nos quais o contato entre grupos é parte fundante de toda comunidade de base étnica, característica central em todo e qualquer fenômeno de deslocamento populacional de massas, tal como o fora o fenômeno migratório iniciado nos últimos trinta anos do século XIX e que se estenderia até a década de 30 do século XX, palco histórico e social no qual a Itália viria desempenhar um dos principais papéis.

A aproximação da nação italiana de sua diáspora teve algum êxito somente a partir do momento em que o regime de Benito Mussolini soube reinstalar sua península no centro das relações internacionais, pelo menos no nível do discurso e por meio de uma incansável propaganda, a qual sem dúvida manipulava todo um conjunto simbólico específico capaz de azeitar um processo histórico interno que, por décadas, patinara na instabilidade política da península itálica – o contexto de sua unificação.

Esse conjunto simbólico seria especialmente manuseado em relação aos negócios exteriores da Itália, processo no qual ganharia destaque uma série de eventos técnicos, científicos e culturais patrocinados ao redor do mundo pelo governo fascista italiano, com o Cone Sul recebendo atenção especial. Os referidos eventos foram detalhadamente analisados no capítulo III deste trabalho, momento no qual buscamos uma aproximação com o clima de uma São Paulo que não ficaria incólume a tais ações.

A partir de um exame mais minucioso, começamos a compreender que ações desse tipo conseguiram, de algum modo, atingir os objetivos arquitetados pelas autoridades italianas, tocando assim os corações e as mentes 'italianas' fixadas em territórios estrangeiros, principalmente ao reforçar o binômio Itália=Fascismo, largamente difundido no interior do território italiano e que, em terras estrangeiras, assumiria uma forma não prevista por aqueles que o administravam. Pois, apesar dos esforços concentrados pelas mesmas autoridades, a resposta do grupo migrante fixado em São Paulo não se consubstanciou numa adesão ideológica ao regime, tendo gerado uma simpatia difusa por todo o grupo, o qual utilizava a imagem da Itália fascista como um trunfo em seu contato com a sociedade receptora, como foi demonstrado no capítulo IV.

Ao constatarmos que os corações e mentes de nosso objeto de estudo foram assim atingidos pelas ações das autoridades fascistas, demos um passo à frente, procedendo à análise das relações diplomáticas entre Brasil e Itália com o fito de aprofundar nossa compreensão desses objetivos e de nos aproximarmos ainda mais da perspectiva italiana para o fenômeno migratório.

Assim deparamo-nos com uma noção instrumental do fenômeno migratório, já que o governo fascista - como ficaria claro ao longo de nossa análise da extensa documentação diplomática depositada no Arquivo Histórico do Itamaraty - enxergava a possibilidade de sobrepor a tais ações seus objetivos imperialistas de expansão ao fenômeno migratório, dado concreto e irrefutável quando o fascismo ascende ao poder na península itálica.

Nas próprias palavras de Mussolini e de sua chancelaria, o fenômeno migratório era vital para a Itália, tanto em termos de equilíbrio demográfico, como e principalmente no sentido de estabelecer uma porta de entrada para a expansão territorial do reino de Vittorio Emanuele III. Ficou-nos pois evidente o quão fundamentais eram as políticas de criação e consolidação da italianidade pelo mundo afora, pois de que outro modo pensar e expressar suas pretensões expansionistas - que utilizavam os grupos migrantes como meio para logrã-las - em locais onde o sentimento de ser italiano ainda era pouco consistente e factível ? Contudo as pretensões fascistas encontrariam uma dificuldade não prevista pelas políticas forjadas para tal fim : o uso instrumental da italianidade pelo grupo migrante fixado em São Paulo.

Sem dúvida nenhuma, o fascismo ganharia adeptos entre os ‘italianos’ fixados na cidade de São Paulo, contudo não no sentido da conversão ideológica pretendida pelas autoridades ligadas ao *PNF*. O binômio Itália=Fascismo funcionaria assim em terras tropicais a partir de uma perspectiva completamente diversa daquela difundida na Itália, criando a positividade de ser italiano numa sociedade em que, até então, essa categoria era encoberta pelo preconceito e pelo desprezo. Ser fascista, ou pelo menos simpatizante contemplativo do regime, dotava o migrante de um trunfo importante numa sociedade – a brasileira - que valorizava grupos estrangeiros que aceitassem participar de seu processo assimilatório, assunto amplamente discutido no capítulo II deste trabalho.

Portanto, o fascismo credenciava o grupo migrante a reivindicar uma posição de destaque dentro do caldeamento cultural brasileiro, no que foi prontamente atendido em suas aspirações por parte das autoridades brasileiras, que sempre idealizaram o processo assimilacionista de migrantes no Brasil como ocorrendo por meio da miscigenação entre o nativo e elementos com elevada moral e cultura, imagem amplamente apregoada e difundida pelas autoridades fascistas, ao vincularem o regime de Benito Mussolini à tradição do Império Romano, berço da civilização ocidental.

O próprio grupo migrante italiano, a partir daquele momento histórico, começava a fazer questão de conectar-se à nação italiana, e sua adesão, ainda que parcial, ao regime fascista era a única forma capaz de estabelecer uma ponte com a Itália, idéia que a própria propaganda fascista não se cansava de repetir, a fim de consolidá-la nas mentes e nos corações dos indivíduos que compunham esse grupo social de base étnica.

Assim sendo, qual migrante não gostaria de conquistar a ‘credencial’, dentro do contato étnico cotidiano típico da sociedade paulistana das décadas de 20 e 30, de ser originário de uma pátria que, por exemplo, em 1935, indicava o líder supremo do movimento fascista para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz (Ofícios – Roma, 14/1/1935) ? Ou, pelo menos, de ser identificado com um dos bastiões da civilização ocidental, como apregoava o fascismo, no seio de uma sociedade que enxergava o fenômeno migratório como uma das vias primordiais para alcançar a modernidade e o desenvolvimento - eterna utopia em terras tapuias?



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I. Livros, Teses, Dissertações e Artigos

ALVIM, Zuleika – 1986 – **Brava Gente! Os Italianos em São Paulo** – São Paulo : Editora Brasiliense.

AMORIM, Aluizio B. – 2000 – **Nazismo em Santa Catarina** – Florianópolis : Editora Insular.

ANDERSON, Benedict – 1989 – **Nação e Consciência Nacional** – São Paulo : Editora Ática.

ANDRADE, Mário – 1986 – **Macunaíma. O Herói sem Nenhum Caráter.** – 22^a edição, Belo Horizonte : Editora Itatiaia.

ANTUNES, P. C. Azevedo – 1926 – **Eugenia e Imigração** – São Paulo : Faculdade de Medicina de São Paulo, Tese de Doutorado.

ARAÚJO, José Renato de Campos – 1999 – “*Associações e Etnia: O Palestra Itália*” in **Travessia. Revista do Migrante**, 34 – CEM. Centro de Estudos do Migrante : São Paulo.

ARAÚJO, José Renato de Campos & **SALLES**, Maria do Rosário R. – 1999 – “*Abdelmalek Sayad, um “Escrivão Público”*” in **Revista USP**, 41 – São Paulo : Universidade de São Paulo.

ARAÚJO, José Renato de Campos – 2000 – **Imigração e Futebol: O Caso Palestra Itália** – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

AZEVEDO, Célia Maria M. de – 1987 – **Onda Negra, Medo Branco. O Negro no Imaginário das Elites. Século XIX** – Rio de Janeiro : Paz e Terra.

BACELAR, Jeferson – 1994 – **Galegos no Paraíso Racial** – Salvador : Ianamá / CEAO / CED

BAILY, Samuel L. & **RAMELLA**, Franco (editors) – 1988 – **One Family, Two Worlds. An Italian Family’s Correspondence Across the Atlantic, 1901–1922** – New Brunswick and London : Rutgers University Press.

BANANÉRE, Juó – 1966 - **La Divina Incrensa** – 2^a. edição, São Paulo : Editor Folco Masucci.

BANTON, Michael – 1977 – **A Idéia de Raça** – Lisboa : Edições 70

BARTH, Frederik – 1998 – “*Grupos Étnicos e suas Fronteiras*” in **POUTIGNAT**, P. & **STREIFF-FENART**, J. – **Teorias da Etnicidade** – São Paulo : Editora da Unesp.

BASTOS, Elide Rugai – 1986 – **Gilberto Freyre e a formação da sociedade brasileira** - São Paulo : PUC/SP, Tese de Doutorado

BASTOS, Élide Rugai & **MORAES**, João Quartim (orgs.) – 1993 – **O Pensamento de Oliveira Vianna** – Campinas : Editora da UNICAMP.

BASTOS, Elide Rugai – 1993 – “*Oliveira Vianna e a Sociologia no Brasil*” in **BASTOS**, Élide Rugai & **MORAES**, João Quartim (orgs.) – **O Pensamento de Oliveira Vianna** – Campinas : Editora da UNICAMP.

BERTONHA, João Fábio – 1998 – **Sobre o Signo do Fascio: o Fascismo, os Imigrantes Italianos e o Brasil, 1922–1943** – Campinas : IFCH/UNICAMP, Tese de Doutorado.

BERTONHA, João Fábio – 1999 – **Sob a Sombra de Mussolini. Os Italianos de São Paulo e a Luta Contra o Fascismo, 1919–1945** – São Paulo : Annablume Editora : FAPESP.

BOLAFFI, Gabriel – 2000 – **A Saga da Comida. Receitas e História.** – São Paulo : Editora Record.

BOSI, Ecléa – 1994 – **Memória e Sociedade. Lembranças de Velhos** – São Paulo : Companhia das Letras.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues – 1986 – **Identidade e Etnia: Construção da Pessoa e Resistência Cultural** – São Paulo : Editora Brasiliense.

CANNISTARO, Philip V. – 1975 – “*Fascism and Italian-Americans in Detroit, 1933–1935*” in **International Migration Review**, IX:1, Spring.

CANO, Wilson – 1983 – **Raízes da Concentração Industrial em São Paulo** – São Paulo : Editora T. A. Queiroz.

CAPELATO, Maria Helena & **PRADO**, Maria Ligia - 1980 - **O Bravo Matutino. Imprensa e Ideologia: o jornal “O Estado de São Paulo”** - São Paulo : Alfa-Ômega.

CAPELATO, Maria Helena - 1989 - **Os Arautos do Liberalismo. Imprensa Paulista 1920-1945** - São Paulo : Editora Brasiliense.

CARELLI, Mário – 1988 – **Carcamanos e Comendadores: Os Italianos de São Paulo. Da Realidade à Ficção.** – São Paulo : Editora Ática.

CARNEIRO, Maria L. Tucci – 1995 – **O Anti-Semitismo na Era Vargas** – São Paulo : Editora Brasiliense.

CARNEIRO, Maria L. Tucci – 1997 – **Livros Malditos, Idéias Proibidas. O Deops e as Minorias Silenciadas** – São Paulo : Estação Liberdade / Arquivo do Estado / SEC.

CARVALHO, José Murilo de – 1987 – **Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República Que Não Foi** – São Paulo : Companhia das Letras

CARVALHO, José Murilo de – 1993 – **A Formação das Almas. O Imaginário da República no Brasil** – São Paulo : Companhia das Letras.

CARVALHO, José Murilo de – 1993 – “*A Utopia de Oliveira Vianna*” in **BASTOS**, Élide Rugai & **MORAES**, João Quartim (orgs.) – **O Pensamento de Oliveira Vianna** – Campinas : Editora da UNICAMP.

CASTELLS, Manuel – 1999a – **A Sociedade em Rede** – São Paulo : Editora Paz e Terra.

CASTELLS, Manuel – 1999b – **O Poder da Identidade** – São Paulo : Editora Paz e Terra.

CECCHI, Camilo – 1957 – “*Estudo Comparativo da Assimilação e Marginalidade do Imigrante Italiano*” in **Sociologia**, XIX:2, São Paulo.

CECCHI, Camilo – 1959 – “*Determinantes e Características da Emigração Italiana*” in **Sociologia**, XXI:1, São Paulo.

CECCHI, Camilo – 1967 – “*L’Identificazione Etnica Nella Seconda e Terza Generazione Degli Emigrati*” in **Studi Emigrazione**, Giugno, Anno IV, Roma.

CENNI, Franco – 1975 – **Italianos no Brasil** – São Paulo : Editora Martins Fontes/Edusp.

CERVO, Amado L. – 1992 – **O Brasil e a Itália. O Papel da Diplomacia.** – Brasília : Editora da UnB.

CHIARINI, Ana Maria – 1992 – **Imigrantes e Italiani All’Estero: Os Diferentes Caminhos da Italianidade** – Campinas : IFCH/UNICAMP, Dissertação de Mestrado, Dep. de Antropologia.

CONSOLMAGNO, Marina – 1993 – **Fanfulla: Perfil de um Jornal de Colônia (1893-1915)** – São Paulo : FFLCH/USP, Dissertação de Mestrado, Área de História Social.

CONSTANTINO, Núnica S. – 1986 – “*Italianos em Núcleos Urbanos e na Capital do Rio Grande do Sul*” in **Estudos Ibero-Americanos**, XII:1/julho, Porto Alegre.

CORRÊA, Anna Maria Martinez – 1976 – **A Rebelião de 1924 em São Paulo** – São Paulo : HUCITEC.

CORRÊA, Mariza – 1988 – “*Traficantes do Excêntrico. Os Antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60*” in **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 6, São Paulo.

CORNWELL, John – 2000 – **O Papa de Hitler. A História Secreta de Pio XII** – Rio de Janeiro : Editora Imago.

COULON, Alain – 1995 – **A Escola de Chicago** – Campinas : Papyrus Editora.

CUNHA, Euclides – 1946 – **Os Sertões (Campanha de Canudos)** – 19ª edição, Rio de Janeiro : Livraria Francisco Alves.

CUNHA, Olívia M. G. da – 1999 – “*Sua Alma em sua Palma: Identificando a ‘raça’ e Inventado a Nação*” in **PANDOLFI, Dulce** (org.) – **Repensando o Estado Novo** – Rio de Janeiro : Editora FGV.

CUNHA, Manoela Carneiro da – 1986 – **Antropologia do Brasil: Mito, História, Etnicidade** – São Paulo : Editora Brasiliense/EDUSP.

DA MATTA, Roberto – 1979 – “*Você sabe com quem está falando?*” In **DA MATTA, Roberto** – **Carnavais, malandros e heróis. Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro** – Rio de Janeiro : Zahar Editores

DA MATTA, Roberto – 1984 – **Relativizando: Uma Introdução a Antropologia Social** – Petrópolis : Editora Vozes.

DAVIS, Mike – 1990 – **City of Quartz: Excavating the Future in Los Angeles** – New York and London : Verso.

DE BONI, Luis (org.) – 1990 – **A Presença Italiana no Brasil** – Porto Alegre : Editora da Escola Superior de Teologia / Fondazione Giovanni Agnelli.

DEAN, Warren – 1971 – **A Industrialização de São Paulo** – São Paulo : DIFEL.

DEAN, Warren – 1974 – **Remittances of Italian Immigrants: from Brazil, Argentina, Uruguay and USA, 1884-1914.** – New York : New York University

DE FELICE, Renzo – 1965 – **Mussolini il Rivoluzionario : 1883-1920** – 5ª ed. - Torino : Einaudi.

DE FELICE, Renzo – 1966 - **Mussolini il Fascista. La Conquista Del Potere : 1921-1925** – Torino : Einaudi.

DE FELICE, Renzo – 1968 – **Mussolini il Fascista. L’Organizzazione dello Stato Fascista (1925-1929)** – Torino : Einaudi

DE FELICE, Renzo – 1974 – **Mussolini il Duce. Gli anni del consenso: 1929-1936** - Torino : Einaudi.

DE FELICE, Renzo – 1981 – **Mussolini il Duce. Lo Stato totalitario: 1936-1940** – Torino : Einaudi.

DE FELICE, Renzo – 1996a – **Mussolini L’Alleato. L’Italia in Guerra, 1940-1943 : dalla guerra breve alla guerra lunga** - Torino : Einaudi.

DE FELICE, Renzo – 1996b – **L’Italia in Guerra, 1940-1943 : crisi e agonia del regime** – Torino : Einaudi

DE FELICE, Renzo – 1997 – **La Guerra Civile, 1943-1945** – Torino : Einaudi.

DE PINEDO, F. – 1928 – **Mi Vuelo Atraves del Atlantico y de las Dos Americas** – Buenos Aires : Bibliofilo

DEVOTO, Fernando e **ROSOLI**, Gianfausto – 1985 – “*Participacion y Conflictos en las Sociedades Italianas de Socorros Mutuos*” in *La Inmigración Italiana en la Argentina* – Buenos Aires : Editorial Biblos.

DI LEONARDO, Micaela – 1984 – **The Varieties of Ethnic Experience. Kinship, Class, and Gender Among California Italian–Americans** – London : Cornell University Press Ltd..

DIEGUES Jr., Manuel – 1964 – **Imigração, Urbanização e Industrialização: Estudo Sobre Alguns Aspectos da Contribuição Cultural do Imigrante no Brasil** – Rio de Janeiro : Centro de Pesquisas Educacionais/ Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/MEC.

DURHAM, Eunice Ribeiro – 1960 – **Assimilação e Mobilidade: História do Imigrante Italiano em um Município Paulista** – São Paulo : IEB/USP.

DURKHEIM, Emile – 1996 – **As Formas Elementares da Vida Religiosa** – São Paulo : Editora Martins Fontes.

FAUSTO, Boris – 1978 – **Revolução de 1930: Historiografia e História.** – São Paulo : Editora Brasiliense.

FAUSTO, Boris – 1983 – **Trabalho Urbano e Conflito Social (1890–1920)** – São Paulo : Difel Difusão Editorial S.A..

FAUSTO, Boris – 1984 – **Crime e Cotidiano. A Criminalidade em São Paulo (1880–1924)** – São Paulo : Editora Brasiliense.

FAUSTO, Boris – 1991 – **Historiografia da Imigração para São Paulo** – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

FAUSTO, Boris; **TRUZZI**, Oswaldo; **GRÜN**, Roberto & **SAKURAI**, Célia – 1995 – **Imigração e Política em São Paulo** – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré/Editora da UFSCar.

FAUSTO, Boris – 1997 – **Negócios e Ócios. Histórias da Imigração** – São Paulo : Companhia das Letras.

FELDMAN-BIANCO, Bela – 1992 – “*Multiple layers of time and space: the construction of class, ethnicity, and nationalism among Portuguese immigrants.*” in **GLICK-SHILLER**, N.; **BASCH**, L. & **BLANC-SZANTON**, C. – **Towards a Transnational Perspective on Migration. Race, Class, Ethnicity and Nationalism Reconsidered** – New York : The New York Academy of Sciences.

FELDMAN-BIANCO, Bela – 1995 – “*The state, saudade and dialectics of desterritorialization and reterritorialization*” in **Oficina do CES**, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, vol46.

FELDMAN-BIANCO, Bela & **HUSE**, Donna. – 1993 – “*A saudade cultural e experiências de imigrantes portugueses na intersecção cultural. Identidade, Imigração e Memória.*” in **Publicação do Mestrado em Antropologia Social da Universidade Federal do Paraná**, Maio.

FLORENZANO, Éverton & **JARDIM Jr.**, David – 1998 – **Dicionário Ediouro. Italiano-Português, Português-Italiano** – 10^a edição, São Paulo : Ediouro.

FOERSTER, Robert F. – 1919 – **The Italian Emigration of Our Times** – Cambridge : Mass.

FONSECA, Cristina – 2001 – **La Divina Increnca / Juó Bananère. O Abuso da Blague** – São Paulo : Editora 34.

FREYRE, Gilberto de Mello – 1936 – **Casa Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal** – 2^a edição – Rio de Janeiro : Editora Schimidt

GABACCIA, Donna R. – 1984 – **From Sicily to Elizabeth Street. Housing and Social Change Among Italian Immigrants, 1880–1930** – Albany : Staty University of New York Press.

GALLO, Max – 1966 – **L'Italie de Mussolini. Vingt ans d'ère Fasciste** – Paris : Verviers, Gérard et Cie.

GENTILE, Emilio & **DE FELICE**, Renzo – 1988 – **A Itália de Mussolini e a Origem do Fascismo** – São Paulo : Ícone Editora.

GLICK-SHILLER, N.; **BASCH**, L. & **BLANC-SZANTON**, C. – 1992 – **Towards a Transnational Perspective on Migration. Race, Class, Ethnicity and Nationalism Reconsidered** – New York : The New York Academy of Sciences.

GRÜN, Roberto – 1992 – **Negócios e Famílias: Armênios em São Paulo** – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

GUIBERNAU, Montserrat – 1997 – **Nacionalismos. O Estado Nacional e o Nacionalismo no Século XX.** – Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor.

HALL, Michael – 1979 – “*Italianos em São Paulo*” in **Anais do Museu Paulista**, 29, São Paulo.

HALL, Michael – 1989 – **Trabalhadores Imigrantes** – Série Trabalhadores, Campinas : Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Campinas.

HARVEY, David – 1992 – **A Condição Pós Moderna** – São Paulo : Edições Loyola.

HOBSBAWM, Eric – 1984 – **A Invenção das Tradições** – Rio de Janeiro : Editora Paz e Terra.

HOBSBAWM, Eric – 1991 – **Nações e Nacionalismo desde 1780** – Rio de Janeiro : Editora Paz e Terra.

HOBSBAWM, Eric – 1995 – **A Era dos Extremos. O Breve Século XX (1914–1991)** – São Paulo : Companhia das Letras.

HOLLOWAY, Thomas – 1984 – **Imigrantes para o Café: Café e Sociedade em São Paulo, 1886–1934** – Rio de Janeiro : Editora Paz e Terra.

HOMEM, Maria Cecília Naclerio – 1982 – **A Ascensão do Imigrante e a Verticalização de São Paulo: O Prédio Martinelli e sua História** – São Paulo : FFCHL/USP, Dissertação de Mestrado, Dep. História,.

HUTTER, Lucy Maffei – 1972 – **Imigração Italiana em São Paulo (1880–1889): Os Primeiros Contatos do Imigrante com o Brasil** – São Paulo : IEB/USP.

HUTTER, Lucy Maffei – 1982 – **Imigração Italiana em São Paulo (1902–1914). O Processo Imigratório** – São Paulo : IEB/USP.

IANNI, Constantino – 1963 – **Homens sem Paz: Os Conflitos e os Bastidores da Imigração** – São Paulo : DIFEL.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – 1941 – **Repertório Estatístico do Brasil. Quadros Restrospectivos nº 1.** – Separata do Anuário Estatístico do Brasil. Ano V. 1939/1940. Rio de Janeiro.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – 1987 – **Estatísticas Históricas do Brasil** – Séries Estatísticas Retrospectivas, Volume 3; Séries Econômicas, Demográficas e Sociais (1550 a 1985). Rio de Janeiro.

INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA – 1991 – **História Geral da Aeronáutica Brasileira, V. 2** – Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica : Rio de Janeiro.

KEHL, R. – 1929 – **Lições de Eugenia** – Rio de Janeiro : Editora Livraria Francisco Alves.

KLEIN, Herbert S. – 1989 – “*A Integração dos Imigrantes Italianos no Brasil, na Argentina e Estados Unidos*” in **Novos Estudos**, 25. CEBRAP. São Paulo.

KLEIN, Herbert S. – 1994 – **A Imigração Espanhola no Brasil** – São Paulo : Editora Sumaré.

LESSER, Jeffrey – 1995 – **O Brasil e a Questão Judaica** – Rio de Janeiro : Editora Imago.

LESSER, Jeffrey – 2001 - **A Negociação da Identidade Nacional. Imigrantes, Minorias e a Luta pela Etnicidade no Brasil** – São Paulo : Editora Unesp.

LOVE, Joseph – 1982 – **A Locomotiva: São Paulo na Federação Brasileira 1889–1937** – Rio de Janeiro : Editora Paz e Terra,.

LUCA, Tânia Regina de – 1988 – **O Mutualismo em São Paulo: O Sonho do Futuro Assegurado** – São Paulo : FFLCH/USP, Dissertação de Mestrado, Dep. de História.

LUIZETTO, Flávio – 1975 – **Os Constituintes em Face da Imigração. Estudo sobre o Preconceito e a Discriminação Racial e Étnica na Constituinte de 1934** – São Paulo : FFLCH/USP, Dissertação de Mestrado, Dep. de História.

MARAM, Sheldom – 1979 – **Anarquistas, Imigrantes e o Movimento Operário no Brasil**, Rio de Janeiro : Editora Paz e Terra.

MARQUES, Vera Regina B. – 1994 – **A Medicalização da Raça. Médicos, Educadores e Discurso Eugênico** – Campinas : Editora da Unicamp.

MARTINS, José de Souza – 1973 – **A Imigração e a Crise do Brasil Agrário** – São Paulo : Editora Pioneira.

MARTINS, José de Souza – 1981 – “*Empresários e Trabalhadores de Origem Italiana no Desenvolvimento Industrial Brasileiro, Entre 1880 e 1914: O Caso de São Paulo*” in **Dados** 2:24. Rio de Janeiro.

MARTINS, José de Souza – 1973 – **Conde Matarazzo. O Empresário e a Empresa** – São Paulo : HUCITEC.

MARTINS, José de Souza – 1992 – **Subúrbio: Vida Cotidiana e História no Subúrbio da Cidade de São Paulo.** – São Paulo : HUCITEC.

MILLIET, Sergio – 1938 – **Roteiro do Café: Análise Histórico-Demográfica da Expansão Cafeeira no Estado de São Paulo** – São Paulo:[s.n.].

MOTTA, Marly Silva da – 1992 – **A Nação faz Cem Anos. A Questão Nacional no Centenário da Independência** – Rio de Janeiro : CPDOC / Editora da Fundação Getúlio Vargas.

MUSSOLINI, Benito – 1934 – **Scritti e discorsi** – Milano : Ulrico Hoepli.

NANNE, Kaíke – 1997 – “*JAHÚ - a aventura do pioneiro esquecido*” in **Os Caminhos da Terra**. Editora Peixes : São Paulo

NELLI, Humbert S. – 1983 – **From Immigrants to Ethnics. The Italian Americans** – New York : Oxford University Press.

NEWTON, Ronald C. – 1992 – “*¿Patria? ¿Cuál Patria?. Italo-argentinos y Germano-argentinos en la era de la renovación nacional fascista, 1922-1945*” in **Estudios Migratorios Latinoamericanos**, 22 – Buenos Aires : CEMLA.

NOGUEIRA, Arlinda Rocha – 1984 – **Imigração Japonesa na História Contemporânea do Brasil** – São Paulo : Centro de Estudos Nipo-Brasileiros : Massao Ohno Editor.

NOVAIS, Fernando A. – 1998 – **História da Vida Privada no Brasil (v.3). República: da Belle Epoque a Era do Rádio** – São Paulo : Companhia das Letras.

ORTIZ, Renato – 1985 – **Cultura Brasileira e a Identidade Nacional** – São Paulo : Brasiliense.

PANDOLFI, Dulce (org.) – 1999 – **Repensando o Estado Novo** – Rio de Janeiro : Editora FGV.

PARIS, Robert – 1993 – **As Origens do Fascismo** – São Paulo : Editora Perspectiva.

PETERSEN, W.; **NOVAK**, M. & **GLEASON**, P. – 1982 – **Concepts of Ethnicity** – Harvard University Press : Cambridge

PINTO, Maria Inez M. B. – 1984 – **Cotidiano e Sobrevivência. A vida do trabalhador Pobre na Cidade de São Paulo, 1890 a 1914** – São Paulo : FFLCH/USP, Tese de Doutorado, Dep. História.

PIORE, M. –1979 – **Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies** – Cambridge : Cambridge University Press.

PIORE, Michael J. & **SABEL**, Charles – 1984 – **The Second Industrial Divide: Possibilities for Prosperity** – New York : Basic Books, Inc., Publishers.

PRADO Jr., Caio – 1983 – **A Cidade de São Paulo. Geografia e História** – Coleção Tudo é História nº 78, São Paulo : Editora Brasiliense.

POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. – 1998 – **Teorias da Etnicidade** – São Paulo : Editora da Unesp.

REIS, Rossana Reis & SALES, Teresa (orgs.) – 1999 – **Cenas do Brasil Migrante** – São Paulo : Boitempo Editorial.

RIBEIRO, Maria Therezinha Janine – 1985 – **Desejado e Temido. Preconceito contra o Imigrante Italiano na Primeira República** – São Paulo : FFLCH/USP, Dissertação de Mestrado, Dep. de História.

RIOS, José Arthur – 1958. "*Aspectos políticos da assimilação do italiano no Brasil*" in **Sociologia**, 20: 3 e 4, São Paulo.

ROBSON, Mark – 1992 – **Italy: Liberalism and Fascism 1870-1945** - London : Hodder & Stoughton.

ROCHER, Guy – 1976 – **Talcott Parsons e a Sociologia Americana** – Rio de Janeiro : Editora Francisco Alves.

ROSOLI, Gianfausto (org) – 1987 – **Emigrazione Europee e Popolo Brasiliano** – Roma : Centro Studi Emigrazione.

ROSOLI, Gianfausto – 1987 – "*Le relazioni tra Italia e Brasile e le questioni dell'emigrazione (1889-1896)*" in **ROSOLI, Gianfausto (org)** – **Emigrazione Europee e Popolo Brasiliano** – Roma : Centro Studi Emigrazione.

SAKURAI, Célia – 1993 – **Romanceiro da Imigração Japonesa** – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

SAKURAI, Célia – 2000 – **Imigração Tutelada: os Japoneses no Brasil** – Campinas : Tese de Doutorado, IFCH/UNICAMP,.

SALES, Teresa – 1998 – **Brasileiros Longe de Casa** – São Paulo : Cortez Editora.

SALLES, Maria do Rosário R. – 1997 – **Médicos Italianos em São Paulo (1890-1930)** – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

SALGADO, Plínio – 1926 – **O Estrangeiro (Chronica da Vida Paulista)** – São Paulo : Helios Ltda.

SANTOS, Carlos J. F. dos – 1998 – **Nem Tudo Era Italiano. São Paulo e Pobreza (1890 – 1915)** – São Paulo : Annablume/FAPESP.

SANTOS, Miriam de Oliveira – 2002 – **A influência da Festa da Uva na construção da identidade dos ‘italianos’ de Caxias do Sul** – mimeo, Caxambu : XXVI Encontro Anual AMPOCS.

SANTOS, Viviane T. – 2001 – **Os Seguidores do Duce: os Italianos Fascistas no Estado de São Paulo (Módulo V – Italianos)** – São Paulo : Arquivo do Estado/Imprensa Oficial.

SASSEN, Saskia – 1991 – **The Global City** – Princeton, N.J. : Princeton University Press.

SASSEN, Saskia – 1994 – **Cities in a World Economy** – California : Pine Forge Press, Thousand Oaks.

SASSEN, Saskia – 1988 – **The Mobility of Labor and Capital. A Study in International Investment and Labor Flow** – Cambridge : Cambridge University Press.

SAYAD, Abdelmalek – 1999 – **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade** – São Paulo : EDUSP.

SCHWARCZ, Lilia Moritz, – 1993 – **O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil, 1870-1930** – São Paulo, SP : Companhia das Letras.

SEGRE, Claudio G. – 1990 – **Italo Balbo. A Fascist Life** – Berkeley : The University California Press.

SEITENFUS, Ricardo A. S. – 1990 – “*As Relações entre Brasil e Itália no Período 1918-1939*” in **DE BONI**, Luis A.(org.) **A Presença Italiana no Brasil, vol.II.** – Porto Alegre, Torino : Escola Superior de Teologia; Fondazione Giovanni Agnelli.

SEVCENKO, Nicolau – 1992 – **Orfeu Extático na Metrópole. São Paulo, Sociedade e Cultura nos Frementes Anos 20** – São Paulo : Companhia das Letras.

SEVCENKO, Nicolau– 1998 – “*O Prelúdio Republicano, Astúcias da Ordem e Ilusões do Progresso*” in **NOVAIS**, Fernando A. – **História da Vida Privada no Brasil (v.3). República: da Belle Epoque a Era do Rádio**– São Paulo : Companhia das Letras.

SEYFERTH, Giralda – 1982 – **Nacionalismo e Identidade Étnica** – Florianópolis : Fundação Catarinense de Cultura.

SEYFERTH, Giralda – 1994 – “*A Identidade Teuto-Brasileira numa Perspectiva Histórica*” in **MAUCH**, C. & **VASCONCELLOS**, N. (org.) – **Os Alemães no Sul do Brasil** – Canoas : Editora da ULBRA.

SEYFERTH, Giralda – 1999 – “*Os Imigrantes e a Campanha de Nacionalização do Estado Novo*” in **PANDOLFI**, Dulce (org.) – **Repensando o Estado Novo** – Rio de Janeiro : Editora FGV.

SEYFERTH, Giralda – 2000 – **Assimilação dos Imigrantes no Brasil: Inconstâncias de um Conceito Problemático** – mimeo, Petrópolis : XXIV Encontro Anual ANPOCS

SEYFERTH, Giralda – prelo – “*Colonização e Política Imigratória no Brasil Imperial*” in **SALES**, Teresa & **SALLES**, Maria do R. R. (orgs.) – **Políticas Migratórias - América Latina, Brasil e Brasileiros no Exterior** – São Paulo : Editora Sumaré/FAPESP.

SKIDMORE, T. – 1989 – **Preto no Branco. Raça e nacionalidade no pensamento brasileiro** – São Paulo : Paz e Terra.

STOLCKE, Verena & **HALL**, Michael – 1984 – “*A Introdução do Trabalho Livre nas Fazendas de Café de São Paulo*” in **Revista Brasileira de História – À Lucta, Trabalhadores!** – São Paulo : Editora Marco Zero,.

TILLY, Charles – 1990 – “*Transplanted Networks*” in **YANS-McLAUGHLIM**, Virginia – **Immigration Reconsidered. History, Sociology and Politics.** – New York : Oxford University Press.

TOSCANO, Mario – 1980 – “*Il Fascismo e L’Estado Novo*” in **DE FELICE**, Renzo – **L’Emigrazione Italiana in Brasile (1880–1978)** – Fondazione Giovanni Agnelli, Torino.

TRENTO, Ângelo – 1988 – **Do Outro Lado do Atlântico** – São Paulo : Nobel/Instituto de Cultura de San Paolo/Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro.

TRENTO, Ângelo – 1993 – **Fascismo Italiano** – São Paulo : Editora Ática.

TRUZZI, Oswaldo – 1990 – “*Imigrantes Italianos no Interior de São Paulo*”, in **DE BONI**, Luis A.(org.) **A Presença Italiana no Brasil, vol.II.** – Porto Alegre, Torino : Escola Superior de Teologia; Fondazione Giovanni Agnelli.

TRUZZI, Oswaldo – 1992 – **De Mascates a Doutores: Sírios e Libaneses em São Paulo** – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré..

TRUZZI, Oswaldo – 1997 – **Patrícios. Sírios e Libaneses em São Paulo** – São Paulo : Hucitec

TRUZZI, Oswaldo – 2001 – “*Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo*” in **Revista Estudo Históricas**, 28:2001/2, CPDOC/FGV.

VALERIO, Gianina – 1960 – “*A Emigração Italiana para o Brasil (Notas e Observações)*” in **Revista de História**, 40:Separata, São Paulo.

VIANNA, Oliveira – 1932 – **Raça e Assimilação** – São Paulo : Editora Nacional.

WATERS, Mary C. – 1990 – **Ethnic Options: Choosing Identities in America** – Berkeley, Los Angeles : University of California Press.

WEBER, Max – 1944 – **Economia y Sociedad** – Ciudad del México : Fondo de Cultura Económica.

WILLEMS, Emílio – 1940 – **Assimilação e Populações Marginais no Brasil** – São Paulo : Editora Nacional.

YANS-McLAUGHLIM, Virginia – 1990 – **Immigration Reconsidered. History, Sociology and Politics** – New York, Oxford University Press.

ZORBAUGH, H. – 1929 – **The Gold Coast and the Slum: A Sociological Study of Chicago's near North Side** – Chicago, University of Chicago Press.

II. Documentos Eletrônicos

ABL (Academia Brasileira de Letras) – 2002a – www.academia.org.br

(página visitada e utilizada: <http://www.academia.org.br/imortais.htm> verbete – Coelho Neto)

ABL (Academia Brasileira de Letras) – 2002b – www.academia.org.br

(página visitada e utilizada: <http://www.academia.org.br/imortais.htm> verbete – José Carlos de Macedo Soares)

ANPI (Associazione Nazionale Partigiani D'Italia) – 2002 – www.anpi.it

CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Contemporânea do Brasil) – 2002 – www.cpdoc.fgv.br

(página visitada e utilizada: <http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>, *Biografias - verbete - Fernando de Azevedo*)

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – 2001 – **Censo Demográfico 2000** – www.ibge.gov.br

MICHAELIS – 2003 – Editora Melhoramentos – www.uol.com.br/michaelis

(página visitada: <http://www.uol.com.br/michaelis/expressoes.htm>)

MINISTERO DELLA DIFESA – 2002 – www.difesa.it

(página visitada e utilizada: [www.aeronautica.difesa.it/Storia/personaggi/personaggi\(De%20Pinedo\).html](http://www.aeronautica.difesa.it/Storia/personaggi/personaggi(De%20Pinedo).html))

MRE (Ministério das Relações Exteriores) – 2002 – www.mre.gov.br

(página visitada e utilizada: <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/relext/mre/estrut/eorg/unidest/pitar/apresent.htm#museu>)

PROSSIGA (MCT/CNPq/IBICT) – 2002 – www.prossiga.br

(página visitada e utilizada: <http://www4.prossiga.br/chagas/traj/links/textos/arthur.html>)

USP (Universidade de São Paulo) – 2002a – www.usp.br

(página visitada e utilizada <http://www.usp.br/fm/sobre/historico/historico.htm>)

USP (Universidade de São Paulo) – 2002b – www.usp.br

(página visitada e utilizada <http://netsim.fm.usp.br/dim/homepage/b214/iof.htm>)

II. Dicionários

AMENDOLA, João – 1961 - **Dicionário Italiano Português** – São Paulo : Editora Fulgor.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de S. & FRANCO, Francisco M. de M. – 2001 – **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa** – 1^a Edição, Rio de Janeiro : Editora Objetiva.